

#### *ATA DA 4<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO PPGHIS DE 2017*

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas e trinta minutos, na sala Afonso Carlos, no prédio do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ocorreu, sob a presidência do professor Marcos Luiz Bretas, a quarta Reunião Ordinária deste ano da Comissão Deliberativa do Programa de Pós-graduação em História Social, com a presença dos professores Carlos Fico, Felipe Charbel Teixeira, Gabriel Castanho, Henrique Gusmão, José Augusto Pádua, Lise Sedrez, Maria Beatriz de Mello e Souza, Monica Grin, Monica Lima e Souza, Murilo Sebe Bom Meihy, Norma Cortes e Silvia Adriana Barbosa Correia, sendo que os professores Antonio Carlos Jucá de Sampaio e Jacqueline Hermann justificaram suas ausências. Também estavam presentes os representantes discentes Hendie Tavares Teixeira e Jaques Ferreira Pinto, além do professor Bruno Leal Pastor de Carvalho, bolsista PNDP. O professor Marcos Bretas abriu a reunião, incluindo o ponto de pauta solicitado pela Profa. Hermann, de aprovação do projeto de pós-doutorado de Juliana Torres Rodrigues Pereira, do qual Profa. Hermann será a supervisora. O projeto foi aprovado por unanimidade. Em seguida foram aprovadas a **qualificação de mestrado** de Jerônimo Aguiar Duarte da Cruz, sob orientação do professor João Fragoso, a **qualificação de doutorado** de Ana Taisa da Silva Falcão, sob orientação do professor Renato Lemos; as **defesas de dissertação de mestrado** de Pedro Brandão de Sousa Culmant Ramos, sob orientação da professora Monica Lima e Souza, de Aline Barbosa Pereira Mariano, sob orientação da professora Monica Lima e Souza, e a **defesa de tese de doutorado** de Pedro Ivo Teixerense, sob orientação do professor Carlos Fico. Durante a aprovação das bancas, os professores trouxeram para a atenção do Colegiado alguns casos especiais, e informes ordinários sobre o andamento das orientações. A professora Monica Grin solicitou adiamento de três meses para a defesa de mestrado de Dirson Fontes, para agosto, uma vez que o aluno gostaria que a professora Laranjeira, atualmente em licença maternidade, participasse da banca. A professora Grin também lembrou que seu aluno Stef Vink está com a matrícula trancada por motivos pessoais, não podendo então fazer a defesa de sua dissertação. O professor Fico solicitou prorrogação de seis meses para a defesa de tese de doutorado de seu aluno Carlos Roberto Torres Filho, assim como mudança de orientação. A coordenação se comprometeu a indicar novo orientador para o aluno. A coordenação também informou sobre as dificuldades com o caso do aluno de doutorado Thiago Gros, atualmente domiciliado no Tocantins, desligado da orientação da Profa. Jacqueline Hermann em agosto de 2016, e transferido para a orientação do professor Carlos Ziller. A seguir, o prof. Gusmão apresentou os informes sobre a revista Topoi, anunciando o desligamento do prof. João Fragoso do comitê editorial da revista, depois de valiosos anos de serviço. Apresentou também os novos dados estatísticos da revista, e o prosseguimento do processo de transferência para um site de menor custo. Solicitou ao colegiado que buscasse novas estratégias coletivas para atrair bons artigos, vistas as novas exigências do SCIELO de 25 a 35 artigos anuais. Prof. Fico comentou a propósito o problema do excesso de revistas de história na área e da falta de prática de alunos de pós graduação de citarem os artigos das melhores revistas da área nas suas pesquisas. Isto faz questionar, segundo prof. Fico, o papel que cumprem hoje os periódicos na historiografia brasileira. O prof. Leal sugeriu também uma parceria com o portal que coordena, Café História, para anunciar a revista e solicitar artigos. A profa. Lise Sedrez anunciou que todas o quadro horário de disciplinas para 2017-2 já se encontra atualizado e disponível no website do PPGHIS, e

lembrou a todos que verificassem suas biografias no site, caso fosse necessária qualquer atualização. Avisou também que, por via de compromissos anteriores, tanto o coordenador Marcos Bretas como a vice-coordenadora do programa, Lise Sedrez, estarão ausentes do período de 23 de junho a 8 de julho. Solicitou também que as bancas de seleção de doutorado e de mestrado comunicassem à coordenação tão logo quanto possível quais dados serão necessários que os candidatos forneçam no ato de inscrição para que o webdesigner possa proceder ao formulário de inscrição, que este ano será online. A profa. Cortes tomou a palavra e anunciou que o Instituto de História tem novo diretor administrativo, Fábio Paiva, atualmente funcionário do PPGHIS. Prosseguindo com os pontos em pauta, o prof. Bretas passou a palavra ao prof. Charbel, para que explicasse o projeto de inclusão de cotas, conforme aprovado na reunião anterior (Projeto em anexo). O projeto reserva 20% das vagas para alunos que solicitam ingresso pelo sistema de cotas – afrodescentes, indígenas, portadores de deficiências – sendo que a nota de corte para estes será de 6,0 em todas as etapas do programa. As bolsas, por sua vez, serão distribuídas segundo critérios sócio-econômicos (50%) e de classificação (50%). O prof. Fico pediu a palavra e sugeriu que, para além da introdução das cotas, fosse discutida a acolhida destes alunos para apoiar sua permanência no programa. Disse que é importante pensar além das regras de ingresso, qual o impacto que isto tem no curso, em comparação com a experiência da graduação. A profa. Lima concordou que é necessário pensar na permanência dos alunos, visto que “acesso e permanência são duas faces da mesma moeda”. Ao mesmo tempo, ela lembra os estudos disponíveis não mostram uma diferença significativa dos alunos cotistas e não cotistas na graduação em relação à performance acadêmica. A profa. Sedrez lembrou seus pedidos anteriores de um levantamento do perfil do corpo discente do PPGHIS, exatamente para avaliar, durante a implantação, o impacto do sistema de cotas, e sugeriu, por razões práticas, que se iniciasse este ano apenas no mestrado, visto que o novo sistema de acesso para o doutorado, implantando no ano anterior, ainda está em processo de ajustes. Seguiu-se uma breve discussão a respeito, da qual participaram os profs. Pádua, Bom Meihy, Bretas, Cortes e Charbel, além da representante discente Teixeira. O colegiado então procedeu à votação dos pontos no projeto, e foram aprovados: 20% de vagas para Mestrado e Doutorado, nota de corte 6,0 para alunos que solicitam ingresso via cotas, distribuição de 50% bolsas via critérios sócio-econômicos, sob responsabilidade de uma comissão formada para este propósito, que trabalhará junto à Comissão de bolsas; e introdução de acesso via cotas tanto para a seleção de mestrado como para a seleção de doutorado. Finalmente, o professor Bretas apresentou o último ponto de pauta, a necessidade de discutir o perfil do programa para o próximo quadriênio, independente dos resultados da avaliação da CAPES sobre o programa. Seguiu-se uma breve discussão, com sugestões como oficinas de escrita, contatos com egressos, contratação de um profissional externo para avaliação, e revisão das linhas de pesquisa existentes. Nada mais havendo a tratar, nem quem quisesse fazer uso da palavra, o presidente da sessão encerrou a reunião, da qual foi lavrado o presente ata que será assinada por mim, Marcos Luiz Bretas, que presidi os trabalhos, e por todos os presentes que assim o desejarem testemunhar.